



FORMAÇÃO TALIESINIANA · APOSTILA 10



RITO, INSTRUMENTOS E COMPROMISSO

Instrumentos Sagrados e Autodedicação

Preparar o templo, assumir a própria caminhada

Sérgio Lourenço



CERRIDWEN · AWEN · HERNE





Preparação e abertura do Círculo

O Círculo Mágico é o templo da Tradição de Taliesin. Adaptações podem acompanhar uma tradição viva, desde que preservem sua essência. Prepare os instrumentos, as quatro velas dos Quadrantes, as velas de Cerridwen e Herne e a vela verde de Awen. As velas podem ser reutilizadas: apague-as ao concluir, preferindo modelos de longa duração. Você também pode confeccioná-las com ervas, essências e outros elementos simbólicos, aprofundando sua relação com os objetos.

Entre no templo em estado de preparação, observando os banhos, o recolhimento e os jejuns indicados nesta formação. O Círculo acolhe autodedicação, consagrações, sabás, esbás e trabalhos mágicos. A primeira consagração dos instrumentos é a exceção já apresentada no Exercício 4. Ao receber convidados, explique a preparação: banhos rituais, recolhimento e roupas brancas, sempre que possível. Iniciantes aprendem gradualmente, sem assumir funções complexas. Convide pessoas afinadas com o propósito; cuidado, respeito e presença preservam a intimidade espiritual do rito.

Cada preparação participa do trabalho mágico. Ao atravessar o limiar, o cotidiano dá lugar ao encontro entre tempo, natureza, Deuses e praticante.

Abertura

Entre em estado meditativo. Sobre o altar, acenda a vela verde de Awen e diga:

Em nome da Paz que habita no Leste.

Acenda a vela do Leste usando a chama da vela de Awen, e o mesmo com as demais velas, diga:

Em nome da Paz que habita no Sul.

Acenda a vela do Sul:

Em nome da Paz que habita no Oeste.

Acenda a vela do Oeste:

Em nome da Paz que habita no Norte.

Acenda a vela do Norte:

Volte-se para o Leste e diga:

Que assim seja.

Diante do altar segurando a vela de Awen diga:

Em nome da Paz que habita acima. Em nome da Paz que habita abaixo. Em nome da Paz que habita entre e através de nós.

Acenda a vela da Deusa com a vela de Awen e diga:

Em nome de Cerridwen.

Acenda a vela do Deus com a vela de Awen e diga:

Em nome de Herne.

Conclua:

Por todos os atos de Amor e Beleza.

Por Awen.

Que assim seja.





Purificação e traçado do templo

Coloque a vela de Awen dentro do Caldeirão. Agora pegue a tigela de água e coloque sobre o pentáculo. Toque-a com o athame e diga:

Eu te purifico, ó Água, pela Lua e pelo Mar, para banir todo o mal. Que assim seja.

Em seguida, coloque o recipiente de sal sobre o pentáculo, toque o sal com o athame e diga:

Abençoo-te, ó Sal, pela Terra e pelas montanhas, para trazer todo o bem. Que assim seja.

Acenda o incenso no incensário, coloque ele sobre o pentáculo, toque-o com Athame e diga:

Eu abençoo este incenso pelo Ar e pelo Fogo, pelo Sol e pelos Ventos, para que ele eleve minhas preces ao coração dos Deuses. Que assim seja.

Em seguida com o athame em mãos, dirija-se ao Leste e trace o Círculo Mágico no sentido horário, visualizando-o formando uma esfera luminosa ao seu redor.

Enquanto caminha, diga:

Eu te conjuro, ó Círculo de Poder, para que sejas um portal de Paz neste mundo, entre os mundos e em todos os mundos. Em nome dos Deuses Cerridwen e Herne, e pela Paz, que este círculo me guarde e abençoe todo o trabalho mágico aqui realizado. Que assim seja e assim se faça.

Depois, asperja toda a circunferência do círculo com a água e o sal, sempre no sentido horário. Em seguida, percorra novamente o círculo levando a fumaça do incenso por todo o seu perímetro. Sempre no sentido horário. Retorne ao altar e purifique a si mesmo. Com a água consagrada traçando um pentagrama de invocação sobre seu corpo. Depois, faça o mesmo utilizando a fumaça do incenso.

O traçado começa no Leste e segue no sentido horário. A circunferência delimita a esfera luminosa visualizada ao redor do espaço; a água salgada e a fumaça acompanham seu perímetro. O desenho registra essa operação no templo taliesiniano.





Os Quadrantes e os Deuses

Agora é o momento de fazer a Invocação dos Quadrantes. Começando pelo Leste, trace com o athame o pentagrama de invocação e diga:

Eu vos invoco, Poderes do Leste, para testemunhar este rito e, pela Paz, guardar este círculo. Sejam bem-vindos. Que assim seja.

Repita a mesma invocação para o Sul, Oeste e Norte, apenas substituindo o nome do quadrante. Faça uma última reverência do Leste. Depois volte-se para o altar para fazer a Invocação da Deusa Cerridwen.

Segure o bastão e trace um pentagrama de invocação diante do altar. Recite:

Ela que possui dez mil nomes e que, sob a Lua Cheia, nos chama para dançar, juntos ou sós, ensinando-nos seus mistérios profundos, eu te invoco para iluminar este círculo. Como sinal de tua luz, que é a liberdade, estejamos despidos de toda escravidão, opressão e maldade. Teu reino é o Amor, e o Amor é teu verdadeiro nome. Nele te conhecemos, pois te deleitas sobre a terra fecunda e verde, e teu conhecimento é o Caldeirão do eterno renascimento. Tu não exiges sacrifício algum, pois tua lei é o Amor, que jamais abandona teus filhos. Mutante e eterna, ensina-nos o júbilo e a reverência, a honra e a humildade, a beleza e a força, o poder e a compaixão. E, em teu útero cósmico, recorda-nos que, se aquilo que buscamos não for encontrado dentro de nós, jamais o encontraremos fora. Tu estás conosco desde o princípio dos tempos e és aquilo que permanece quando todo desejo encontra seu fim. Que assim seja.

Invocação do Deus Herne. Segure o bastão e trace um pentagrama de invocação diante do altar. Recite:

Tu que foste esquecido e cujo nome foi profanado pela blasfêmia dos homens, eu te chamo das profundezas da floresta selvagem para que teus cascos embalem a dança do êxtase e do espírito neste círculo. Ó Antigo Senhor de todo o gozo, em júbilo te invoco. Vem como és, pois me orgulho de teus chifres e de teus pés de bode. Teu falo, desperto ou adormecido, é a alegria que semeia a vida. Filho, consorte e amante da Deusa, reconhecemos tua presença na eterna roda da Vida, da Morte e do Renascimento que celebramos a cada sabá. Toca o coração dos homens e protege todas as mulheres da violência e da opressão. Pelo casco, pelo chifre e pelo grão, sê bem-vindo. Que assim seja.

Neste momento, o Círculo Mágico encontra-se plenamente formado e preparado para qualquer operação mágica ou celebração da Tradição de Taliesin.





O Grande Rito e o encerramento

O Grande Rito, o Bolo e o Vinho:

Antes do encerramento de qualquer trabalho mágico, realize o Grande Rito, seguido da partilha do Bolo e do Vinho. Coloque o cálice, já preenchido com vinho, sobre o pantáculo. Segure o cálice com a mão esquerda e o athame com a mão direita. Medite por alguns instantes sobre a união da Deusa e do Deus e diga: Assim como o athame é a Força e o cálice é a Forma, juntos manifestam Awen. Que assim seja.

Introduza lentamente a lâmina do athame no vinho. Medite por alguns instantes. Beba um pequeno gole. Em seguida, despeje uma pequena porção do vinho na tigela destinada à libação. Coloque então o pão sobre o pantáculo. Toque-o com o athame e diga:

Ó Deusa da Soberania, abençoe este alimento, fruto do trabalho dos Deuses e dos homens. Abençoe as mãos que plantaram, colheram e prepararam este pão. Que prevaleçam a justiça, a dignidade do trabalho e o descanso merecido. Concede-nos o sustento necessário para o bem viver: paz, saúde, abrigo, vestes e prosperidade. Pelo cumprimento do Amor e da Beleza, que é tua plena felicidade, comeremos deste pão e beberemos deste vinho, contemplando este mistério. Que assim seja.

Coma um pedaço do pão. Ofereça outro pedaço na tigela de libação. Permaneça alguns instantes em silêncio e meditação. Caso esteja celebrando em grupo, compartilhe o pão e o vinho com todos os participantes. Neste caso, todos devem libar uma parte do pão e do vinho na tigela.

Então para encerrar o círculo. Diante do altar diga:

Deusa Cerridwen e Deus Herne, agradeço vossa presença neste círculo. Despeço-me de vós neste templo, mas jamais em meu coração. Que assim seja.

Dirija-se ao Leste. Trace o pentagrama de banimento e diga:

Saudações, Poderes do Leste. Agradeço pela paz concedida neste rito. Despeço-me de vós. Sigam em paz. Que assim seja.

Repita a despedida para o Sul, Oeste e Norte.

Por fim, desfaça o Círculo Mágico, caminhando pelo seu perímetro no sentido horário e visualizando sua luz sendo dispersa com o Athame, destruindo ele. Enquanto isso recite:

Quatro são os pilares da Paz. E com o último pilar, que é o Calar, este círculo eu encerro. Permaneça alguns instantes em silêncio antes de apagar as velas e concluir a cerimônia.





As ferramentas da Arte

A criação de ferramentas acompanha a história humana, desde roupas e acessórios de caça até os objetos que sustentam a vida e a cultura. A fonte retoma a hipótese de Gerald B. Gardner em *A Bruxaria Hoje* (1954), que aproxima a Wicca dos cultos de caçadores-coletores e dos instrumentos posteriormente empregados no cultivo. Essa é uma leitura ancestral: a representação das ferramentas na Wicca é moderna.

Os instrumentos interiorizam conteúdos, mobilizam e direcionam energias e favorecem a comunicação entre subconsciente e inconsciente. Se o Círculo representa o Cosmos, eles expressam suas potências, tendo o bruxo como agente consciente. Também representam virtudes que precisam ser integradas na busca por Awen.

O altar, colocado ou orientado ao Norte, recebe as ferramentas e representa o colo cósmico da Grande Mãe. Na compreensão energética da Tradição, é um instrumento passivo que recarrega forças elementais e etéricas. Como mapa cósmico, sua organização espelha a cosmologia e os valores da tradição ou do coven.

As ferramentas reúnem imagens do passado agrário pré-cristão e heranças das escolas esotéricas do século XIX, especialmente a Golden Dawn. A passagem da caça para agricultura e pecuária oferece a metáfora de cultivar a alma para colher virtudes. Grimórios como *A Clavícula de Salomão*, que inspiraram Gardner, relacionam espada, faca, bastão, cálice e pantáculo aos elementos e às consagrações específicas.

Consagrar significa purificar o estado ordinário, apresentar a ferramenta aos Deuses, depositar nela a energia do praticante, receber a energia elemental correspondente e dedicá-la ao serviço divino e à magia. Ela passa a ampliar simbolicamente o poder do bruxo. Alguns praticantes lhe dão um nome sagrado. Seu uso por terceiros depende da autorização do dono, inclusive no coven; evite manipulá-la sob irritação ou mágoa, pois a tradição considera que conserva impressões psíquicas.

Guarde e limpe os instrumentos, especialmente os metais, para evitar oxidação. Beije-os ao usar e guardar, expressando reverência. A fonte menciona narrativas de ocultação em utensílios comuns, símbolos laváveis e pantáculos de cera durante perseguições; essas histórias também recordam o valor da proteção e do cuidado.

Instrumentos e utensílios

Athame, bastão, caldeirão, cálice, cordão, incensário, Oráculo de Cerridwen, pantáculo e vassoura. Utensílios: vinho ou bebida específica, pão, recipientes de água e sal, tigela de libação, incenso, sete velas e castiçais, toalha do altar e túnica branca.





Athame • Intenção e transformação

Correspondências

Ar/Fogo; Marte; Leste/Sul; Ostara/Litha; lado da Deusa; intenção.

O athame, também chamado arthame, representa o ato mágico e a intenção. É uma faca de aço ou ferro, de dois gumes, com cabo de madeira preto ou escuro e símbolos gravados. Direciona o poder e cria o limite do Círculo. Seu simbolismo é fálico: a fonte registra a medida tradicional do pênis ereto ou do canal vaginal do portador, além do comprimento usual de cerca de 15 cm e da forma semelhante a uma folha.

A forja transforma matéria bruta em lâmina, oferecendo uma metáfora da iniciação e do trabalho do ego no Fogo da Fornalha da Vida e dos Deuses. Essa imagem aproxima ferreiros e feiticeiros. O ferro também recorda sua importância na história das ferramentas e sua presença no sangue, ligada ao transporte de oxigênio e ao fôlego de vida.

A ancestralidade de facas sacrificiais aparece como referência simbólica: o uso do athame na Wicca não implica derramamento de sangue. Lâminas mágicas também aparecem em outras culturas, em grimórios como *A Clavícula de Salomão* e nas imagens de Hécate.

Os dois gumes evocam a possibilidade construtiva e destrutiva da magia, a Lei do Retorno e a máxima de fazer o que se deseja sem prejudicar. Algumas tradições gravam essa orientação na lâmina. Os nove símbolos do cabo, inscritos em seus dois lados durante a consagração, são explicados na página seguinte.





Símbolos do athame e pantáculo

As nove inscrições do athame

1. Glifo alquímico do Ar: consciência elemental do Ar e o Leste, por onde o Círculo se abre e fecha. 2. Flecha com ponto: vontade de realizar feitiços e lançar o Círculo. 3. Grande Rito, triângulo penetrando outro: união da Deusa e do Deus, do feminino e do masculino, e complementaridade entre athame e cálice.

4. Pentagrama ou Flor da Verbena: vínculo com a Arte, traçados de invocação e banimento e as cinco pétalas da flor sagrada de Taliesin. 5. Sigilo H e K: Herne à esquerda e Kerridwen à direita, conforme o altar. 6. Oito raios: os oito sabás. 7. Awen: a inspiração de Cerridwen, fonte do poder mágico. 8. Deus de Chifres: Herne, morte e renascimento. 9. Deusa da Lua: Cerridwen e os ciclos de vida e morte.

Pantáculo · Consagração

Terra; Vênus; Norte; Yule; centro do altar. É um disco de madeira ou cobre, do tamanho de um pires ou prato de sobremesa, com pentagrama e símbolos. O nome é interpretado como reunião de chaves simbólicas. Recebe água, sal, incenso e brasa para consagração por contágio mágico; recebe também o pão, funciona como selo e como mapa das estações.

Seus sete signos correspondem ao pentagrama/verbena, H e K, oito raios, Awen, Deus de Chifres e Deusa da Lua. Os dois sigilos divinos explicam a contagem de sete signos, embora apresentados conjuntamente. Seus sentidos acompanham os descritos acima: Arte, polaridades tutelares, sabás, inspiração e ciclos vitais.





Bastão e caldeirão

Bastão · Invocação

Fogo/Ar; Júpiter; Sul/Sudoeste; Litha/Lammas; lado da Deusa.

O bastão reúne imagens da lança de caça, da tocha que permite caminhar à noite ou em cavernas e do fogo prometeico do conhecimento. Como cetro, expressa poder, realeza e a autoridade do rei-sacerdote na Terra recebida dos Céus. Também evoca o cajado do peregrino em sua busca sagrada.

Pode ser de madeira ou metal, com preferência pela madeira. Salgueiro, aveleira, macieira, cerejeira, sabugueiro, carvalho e pinheiro são escolhas tradicionais, lembrando que toda árvore é sagrada. Deve ser robusto, e não um graveto, com comprimento ideal do cotovelo à ponta do dedo médio. É extensão espiritual do braço, como antena para forças sutis, usado na invocação da Deusa e do Deus. Pode desempenhar funções do athame; algumas leituras ocultistas o associam à sutileza e à invocação elemental.

Caldeirão · Nascimento, vida, morte e renascimento

Todos os elementos ou Espírito; Sol e Lua; Centro; Samhain; entre as velas da Deusa e do Deus.

O caldeirão orienta a prática taliesiniana pela imagem do recipiente de Cerridwen e do ciclo de transformação. Sua associação com a Bruxaria tem longa presença no imaginário. Na Tradição, é de ferro, arredondado e com três pés, recebendo a vela verde de Awen em seu interior.

Os pés representam Donzela, Mãe e Anciã. A forma e a escuridão evocam ventre, útero e cova, onde a vida chega e retorna. Nele cabem os elementos; seu valor é contemplativo, mas pode servir ao preparo de banhos. Nutrir e curar, assim como envenenar, compõem a dualidade da Deusa e a transformação dos estados da matéria.





Cálice, cordão e incensário

Cálice · Libação

Água; Lua; Oeste; Mabon; lado do Deus.

A taça contém vinho ou cerveja e expressa oferta, amor, comunhão e transformação das emoções. O caldeirão evoca o útero; o cálice, a vagina e o colo do útero, receptivos ao princípio fecundante. Sua posição do lado do Deus se relaciona à imagem do sacerdote que segura o cálice para a sacerdotisa penetrá-lo com o athame. A leitura astral apresenta o feminino como ativo e o masculino como receptivo, enquanto o gesto material revela a contraparte interior de cada pessoa.

É também instrumento contemplativo de olhar para dentro e partilhar com Deuses e coven. A prata é tradicional, mas estanho, cobre, vidro e cristal também servem. A fonte registra a tradição de recebê-lo como presente de alguém especial, pelo simbolismo do amor. Ele integra sabás e esbás.

Cordão · Iniciação

Ar, Água e Terra; Sol, Lua e Mercúrio; Nordeste; Imbolc; sobre o pantáculo quando não usado.

É o vínculo e o voto de devoção assumidos livremente na autodedicação. Trance três cordões de três metros cada: verde para Terra, azul para Mar e branco para Céu. O uso reúne os reinos e o princípio trinário, e também pode participar de magias com cordas.

Incensário · Oração

Ar/Fogo; Mercúrio; Sudeste; Beltane; lado da Deusa.

O incensário de mesa ou turíbulo com correntes recebe o incenso. A queima de perfumes nos templos oferece uma imagem ancestral de elevar preces aos Deuses. O instrumento deve ser consagrado: sua fumaça auxilia a atmosfera, a purificação sutil e a atração das forças invocadas. Na linguagem da Arte, catalisa a impregnação da matéria astral pela mente e a comunicação entre mundos. A forma tradicional é um turíbulo com três pés e três correntes, suspenso, que queima resinas sobre carvão em brasa.





Oráculo e vassoura

Oráculo de Cerridwen · Orientação

Espírito; Lua; Noroeste; Samhain; ao lado do caldeirão.

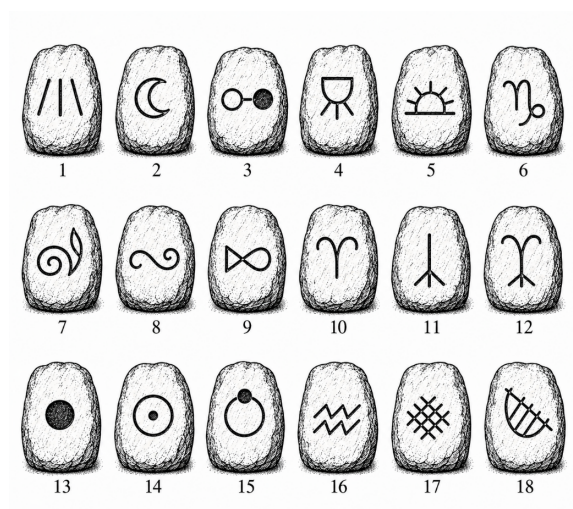
O sistema reúne dezoito runas com símbolos do mito de Cerridwen e Taliesin. Podem ser gravadas ou pintadas em conchas, pedras, madeira ou outro material natural. A bolsa-tabuleiro redonda guarda as peças e se abre para seu lançamento. O uso é oracular e adivinhatório, especialmente nos esbás de Lua Nova e Lua Cheia e em Samhain, ou quando se busca orientação espiritual. A interpretação das peças pertence ao manual específico do Oráculo.

Vassoura · Fertilidade

Terra e Ar; Mercúrio; Nordeste/Sudeste; Imbolc/Beltane; lado da Deusa.

A vassoura, denominada Besson na fonte, tem forte presença no imaginário da bruxa. Participa de Handfasting, Imbolc e Beltane, e pode proteger a passagem aberta no Círculo, sempre a Nordeste. O cabo tradicional é de salgueiro; as cerdas, de videira, palha ou piaçaba. Seu uso é mágico e energético: não serve à limpeza comum e varre o ar, sem tocar o chão.

A fonte aproxima as lendas de voo de duas interpretações: cavalgadas e saltos sobre os campos em ritos simpáticos de crescimento das plantações; e relatos de êxtase sexual com pomadas alucinógenas, sem oferecer uma receita. Cabo e cerdas representam pênis e vagina em união, reforçando a fertilidade. Antes da consagração, a ponta do cabo recebe um prego de ferro.





Altar e soberania da dedicação

A autodedicação é um compromisso consigo mesmo, com os Deuses e com o caminho escolhido. Embora possa ser compreendida como auto-iniciação, a Tradição prefere o termo que enfatiza uma escolha livre, consciente e soberana. Sua proximidade com a proposta de Raymond Buckland em *O Livro Completo de Bruxaria* está na legitimidade do rito solitário e na conexão direta com os Deuses, sem intermediário humano para validar o praticante.

Na leitura taliesiniana, o rito é uma autoconsagração sacerdotal, com profundidade e complexidade iniciáticas. Ultrapassa uma promessa de estudos preliminares: é compromisso transformador e autoridade sobre a própria jornada. Prepare-o com serenidade, sem pressa.

Reúna as ferramentas, o altar, as sete velas, o pingente de pentagrama e a túnica branca. O pentagrama representa a flor de verbena e a ligação com a Arte. A túnica pode ser confeccionada ou adquirida, preferencialmente em algodão ou linho, e destinada aos rituais. Confira os materiais e escolha previamente o nome mágico.

Sempre que possível, celebre entre primavera e verão, na metade clara da Roda, e durante o crescimento lunar entre Lua Nova e Lua Cheia. Dia da semana ou horário planetário significativo são escolhas opcionais. Siga os gestos e palavras do rito, destinados a favorecer a integração com a Tradição. Você pode transcrevê-lo no Livro das Sombras antes ou depois da experiência. A dedicação inaugura uma jornada de responsabilidade pela transformação.





Os gatilhos da experiência ritual

A estética, os gestos, as cores e os elementos do ritual precisam fazer sentido. Na Wicca, o trabalho envolve Consciência Lunar e energia; seus recursos funcionam como disparadores do subconsciente. A Tradição apresenta meios também encontrados, com variações, em outras práticas da Arte.

Jejum e preparação corporal. Abstinência de carne, atividade sexual e álcool por doze ou vinte e quatro horas antes do rito. Alongamento e meditação ajudam a ancorar a mente: corpo e mente pertencem à mesma experiência, e a consciência corporal aprofunda o estado meditativo.

Liturgia e instrumentos. Uma poesia fixa pode variar em palavras preservando o sentido. Sua repetição libera a atenção da palavra para o significado e a energia. Ferramentas constantes tornam a cerimônia coerente. Voz suave e imponente e gestos cerimoniais expressam honra, seriedade, concentração e uma etiqueta apropriada ao contexto.

Cores e flores. Velas e toalhas comunicam o propósito de maneira não verbal, mobilizando sensações e sentimentos. Flores, usadas na autodedicação e nos sabás, ligam o espaço à natureza. Como órgãos reprodutivos das plantas, evocam erotismo e fertilidade; vida e sacrifício compõem sua dualidade.

Espaço e vestimenta. A sala fechada e iluminada por velas favorece intimidade e concentração. A fonte relaciona esse uso ao ocultismo de salão do século XIX, em contraste com ritos camponeses nos campos e florestas, e às imagens de caverna, cova e útero. Um espaço exclusivo acumula, na compreensão religiosa, magnetismo. A túnica representa a persona e a pele espiritual, ou o espírito com forma sobre a alma simbolizada pelo corpo nu. A nudez também possui sentido ritual, mas o branco taliesiniano se liga a Cerridwen e à porca branca, aos ancestrais, à pureza, à clareza, ao vir a ser e à reunião das cores.

Ritmo, aroma e vinho. Dança circular, tambores, chocalhos, música instrumental e cantos repetitivos favorecem transe, êxtase, concentração, consciência corporal, dissolução do ego e movimento biopsíquico. A repetição do aroma de olíbano, verbena, benjoim, mirra ou sândalo ancora a memória olfativa. O vinho é descrito na fonte como recurso psicotrópico específico do rito, relacionado à mudança de consciência.





O nome mágico e sua prática

Nomear é um gesto de apropriação simbólica do poder de coisas, seres e sentimentos. O autoconhecimento também nomeia vícios, virtudes, dinâmicas e repetições antes pouco percebidas. A fonte menciona povos em que nomes são recebidos em ritos de passagem e a distinção entre nome verdadeiro reservado e nome social. No mito egípcio de Ísis e Rá, conhecer o nome sagrado de Rá permite a Ísis alcançar seu poder.

O nome mágico aproxima uma escolha consciente de conteúdos do subconsciente. Pode nascer da atração por cultura, divindade ou ancestralidade, ou representar um desafio, como cultivar harmonia. Seu sentido talvez ainda não seja claro. Carregado pela autodedicação, torna-se disparador de uma busca e de situações em que as qualidades escolhidas precisam amadurecer.

No ritual, ele se liga ao Self, à verdade interior e à passagem entre Consciência Solar e Lunar. A fonte também apresenta a narrativa de proteção da identidade nos tempos das fogueiras; como etiqueta atual, preserve a identidade e o nome de membros do coven até que autorizem sua divulgação.

Formas de utilização propostas

Escreva o nome num marcador dos livros de estudo da Arte ou num quadro na parede: vê-lo recorda e ativa o propósito. Como amuleto ou talismã, o nome reativa seu sentido ao ser visto, tocado ou carregado. Grave-o em alfabeto rúnico, tebano ou outro alfabeto sagrado, em cera, madeira, papel, metal ou couro, e consagre-o no dia e horário adequados.

Na vela, escreva do pavio para a base para atrair; da base para o pavio para expulsar, curar ou banir. Vista a vela com óleo essencial de uma planta correspondente à energia e à intenção, ou óleo neutro, como azeite. A escrita pode empregar alfabeto sagrado ou sigilo.

Para visualizar e vocalizar como mantra, inspire e expire três vezes lentamente e em profundidade. Visualize o nome com clareza e mantenha-o na tela mental o máximo possível. Vocalize-o, como no exemplo DANNNNAAAAA para Dana. Pode fazer uma vocalização por chakra ou repetir três vezes, ou em múltiplos de três. Depois permita que os insights apareçam e registre-os no Livro Espelho. A prática pode acompanhar as meditações diante do altar devocional.

Desenhe o nome no ar e atravesse-o, intencionando incorporar suas qualidades. No Círculo, utilize-o na relação com os Deuses. Como assinatura sagrada, escreva um desejo relacionado ao nome numa folha com caneta vermelha e assine o pedido com ele, usando também outro alfabeto ou sigilo se desejar. A numerologia pode revelar suas vibrações; o nome pode ser utilizado em números, em vez de letras.





Banhos e ciclos da Tradição

Os banhos de ervas aproximam a prática taliesiniana da espiritualidade popular brasileira. Purificação, proteção, harmonização e elevação energética marcam a passagem do cotidiano ao sagrado. Tome primeiro o banho habitual de higiene. Em geral, aplique o preparo do pescoço para baixo; quando indicado, sobre todo o corpo, incluindo a cabeça. Uma leve unção na testa, no terceiro olho, e na nuca é opcional. Use uma toalha limpa, reservada aos trabalhos espirituais sempre que possível.

Banhos dos sabás

Samhain: sálvia. Yule: camomila. Imbolc: verbena. Ostara: alfazema. Beltane: erva-doce. Litha: manjericão. Lughnasadh/Lammas: calêndula. Mabon: maçã seca.

Banhos mensais

Janeiro: capim-santo. Fevereiro: manjericão. Março: guiné. Abril: eucalipto. Maio: poejo. Junho: mirra. Julho: verbena. Agosto: calêndula. Setembro: alfazema. Outubro: melissa. Novembro: capim-limão. Dezembro: louro.

As correspondências são propostas de trabalho, abertas a relações pessoais e combinações conscientes. Estude usos tradicionais, simbolismo, correspondências e propriedades medicinais das plantas, lembrando que seu uso não substitui profissionais da saúde ou tratamentos médicos. Você pode construir seu calendário de banhos.

A água evoca rios, lagos, fontes e nascentes como limiares do Outro Mundo. O banho simboliza uma mudança de consciência. As correspondências das lunações acompanham os esbás; as dos sabás, a Roda do Ano. Podem também ser usadas em outros momentos: o banho mensal ao longo do ciclo, especialmente uma vez por semana, e o do sabá durante sua estação. Desenvolva sensibilidade para seu significado, sem tratá-las como regras rígidas.

Lua Nova e Hécate. Cada banho corresponde a uma Lua Nova, um signo e um epíteto de Hécate, estudados na Apostila 13. Esses banhos devem acontecer exclusivamente no dia da Lua Nova, marcando renovação e recolhimento. Na linguagem da Tradição, liberam resíduos do ciclo minguante nos corpos etérico, emocional e mental. Mantenha essa prática mesmo quando não realizar o rito completo de Hécate.





Banho e óleo de autodedicação

Banho de autodedicação

Uma colher de sopa de cada ingrediente: calêndula, cevada, hibisco, verbena, louro e sal marinho.

Ferva entre dois e três litros de água. Quando a água atingir a fervura, adicione os ingredientes um a um, sempre mexendo a infusão em sentido horário.

À medida que cada ingrediente for acrescentado, narre uma parte do mito de Taliesin, apresentado nesta formação. Dessa forma, o preparo do banho torna-se também um ato meditativo e ritual, permitindo que você estabeleça uma conexão simbólica com a jornada iniciática de Gwion Bach e Taliesin.

Após adicionar todos os ingredientes, deixe a infusão repousar por alguns minutos. Em seguida, coe o banho e aguarde até que ele atinja uma temperatura agradável.

Esse banho deverá ser realizado antes do Ritual de Autodedicação, sempre após seu banho habitual de higiene.

Mais do que uma preparação física, esse é um gesto de purificação e de alinhamento interior. Enquanto a água toca seu corpo, permita-se recordar a jornada de transformação narrada pelo mito e reconheça que, assim como Gwion Bach, você também se prepara para atravessar um processo de renascimento espiritual. Tome-o da cabeça aos pés.

Óleo de unção

O óleo será utilizado na autodedicação e poderá acompanhar unção de velas, consagrações e outros trabalhos. Escolha um óleo vegetal adequado à pele: azeite de oliva extravirgem, óleo de semente de uva ou óleo de coco. Use uma colher de chá de cada erva: calêndula, cevada, hibisco e folhas de louro. Para aroma adicional, a fonte permite algumas gotas de óleo essencial de verbena ao final.

Coloque o óleo escolhido em um recipiente resistente ao calor e adicione as ervas, cobrindo-as completamente com o óleo.

Prepare a infusão em banho-maria, mantendo sempre o fogo baixo, durante aproximadamente duas a três horas. É importante que o óleo permaneça apenas aquecido, sem atingir a fervura.

Enquanto o óleo é preparado, mexa delicadamente a mistura de tempos em tempos. Sempre que possível, narre o mito de Taliesin durante esse processo. Assim como acontece no preparo do banho ritual, esse gesto transforma a elaboração do óleo em um ato de consagração, impregnando-o simbolicamente com a narrativa iniciática da tradição.

Após o tempo de infusão, retire o recipiente do banho-maria e deixe o óleo esfriar naturalmente.

Em seguida, coe as ervas utilizando um pano novo, branco, limpo e seco, espremendo-as cuidadosamente para extrair o máximo possível de sua essência.

Armazene o óleo em um frasco de vidro escuro, hermeticamente fechado, protegendo-o da luz e do calor excessivos.

Identifique o frasco com a data de sua preparação. Tradicionalmente, considera-se que, após um ano e um dia, esse óleo adquire ainda mais profundidade simbólica e ritual, tornando-se ainda mais significativo para sua prática espiritual.

Com o tempo, o óleo passa a carregar a memória da jornada, dos ritos e dos ciclos vividos. Seu preparo, assim como o do banho, integra a elaboração simbólica da experiência iniciática.





Preparação para a autodedicação

Nos dias anteriores, reserve tempo para recolhimento, presença e intenção. Reduza situações estressantes sempre que possível, diminua o ritmo e cultive silêncio e introspecção. O jejum consciente proposto compreende evitar álcool, carne e outras drogas e abster-se de relações sexuais e masturbação, direcionando a energia ao rito.

Confira as ferramentas e prepare o banho e o óleo. Providencie vinho, pão, tigela de libação e os demais materiais. A organização integra o processo iniciático: cada cuidado constrói o estado interior para a celebração.

No dia do Ritual de Autodedicação, escolha um horário que seja verdadeiramente significativo para você. O rito pode ser realizado tanto durante o dia quanto à noite. O mais importante é que esse momento desperte em você um sentimento de presença, recolhimento e propósito.

Antes de iniciar a cerimônia, certifique-se de ter realizado todas as etapas preparatórias descritas anteriormente: os jejuns conscientes, o banho ritual e o período de recolhimento.

Procure também preservar um princípio de purificação durante toda a preparação do espaço sagrado. Embora alguns elementos possam ser organizados previamente, recomendo que a montagem final do altar e a disposição dos instrumentos sejam realizadas somente após o banho ritual. Dessa forma, você inicia o contato com seus instrumentos já em estado de preparação simbólica e espiritual.

Monte o altar conforme o modelo apresentado nesta formação e organize cuidadosamente todo o espaço ritual. Permita que esse momento também faça parte da cerimônia, preparando não apenas o ambiente, mas também seu estado interior.

Materiais no espaço ritual

Vela verde de Awen; velas brancas de Cerridwen, Herne, Leste, Sul, Oeste e Norte; incenso de verbena no turíbulo ou incensário; água; sal; vinho; pão; tigela de libação; Livro das Sombras; todos os instrumentos já consagrados.

Se desejar, poderá ornamentar o altar com flores coloridas oferecidas a Cerridwen e Herne. As flores representam o florescimento da vida, o renascimento espiritual e a beleza da nova etapa que se inicia com a autodedicação.

Cubra o altar com um pano branco, símbolo da pureza, da dedicação e da ligação com a Deusa Cerridwen.

Por fim, verifique se tem em mãos a túnica branca, seu pingente de pentagrama, o cordão e se o óleo de unção encontra-se preparado e ao seu alcance, isso é, no espaço de dentro onde o Círculo será formado.

Quando tudo estiver organizado, permaneça alguns instantes em silêncio diante do altar. Respire profundamente, permita que sua mente se aquiete e reconheça que cada gesto realizado até aqui já faz parte do próprio ritual. A autodedicação começa muito antes das primeiras palavras serem pronunciadas; ela se inicia no cuidado, na preparação e na intenção com que você constrói esse momento sagrado.

Você iniciará este ritual vestido de céu (nudez ritual). Após lançar o Círculo Mágico, conforme descrito nesta formação, e concluir todas as etapas correspondentes, permaneça diante do altar em atitude de reverência. Respire profundamente, aquiete a mente e, com voz calma e firme, diga:





Autodedicação · Compromisso e unções

Salve, graciosa Deusa Cerridwen! Salve, honrado Deus Herne! Eu, vosso filho e servo, coloco-me diante de vós tal como vim do ventre de minha mãe, para receber a bênção de me autodedicar aos vossos mistérios, provando, por este gesto, meu amor, minha devoção e meu compromisso convosco e com a Arte.

Dirija-se ao Leste e diga:

Saibam vós, Senhores do Leste, que estou preparado para reconhecer-me, uma vez mais, bruxo e sacerdote.

Repita a mesma fórmula diante dos demais quadrantes, substituindo apenas sua direção:

Sul: "...Senhores do Sul..."

Oeste: "...Senhores do Oeste..."

Norte: "...Senhores do Norte..."

Ao concluir, volte-se novamente para o Leste e diga:

Que assim seja.

Em seguida ajoelhe-se diante do altar e diga:

Na Bruxaria é preciso compreender que tudo aquilo que recebemos também deve ser oferecido em retorno. Embora os Deuses sejam poderosos e nada necessitem de nós, escolho oferecer este gesto de livre e espontânea vontade, como expressão do meu amor e da minha confiança perfeitos.

Corte então uma pequena mecha de seu cabelo e deposite-a na tigela destinada à libação, dizendo:

Que esta oferenda recorde que uma parte de mim sempre permanecerá junto à Mãe e ao Pai de toda a Vida. A seguir amarre o cordão em sua perna esquerda e prenda sua outra extremidade a uma perna do altar. Em seguida, recite:

Por esta razão, agora juro honrar, em meu coração, o caminho da Deusa e do Deus.

Guardarei com respeito seus mistérios, lembrando sempre que nenhum verdadeiro mistério pode ser revelado àquele que ainda não o viveu. Os Deuses entregaram a Arte para o benefício da humanidade. Que, pela Lei de Três, este caminho seja instrumento de minha evolução nesta vida e nas vidas futuras, sempre com sabedoria, alegria e Awen. Que minhas ferramentas jamais se voltem contra mim e que eu permaneça protegido dentro e fora do Círculo, pois sou filho da Terra e dos Céus estrelados, e parte de mim também pertence aos Deuses. Que assim seja.

Permaneça diante do altar e diga:

Diante disso, eu, (diga seu nome mágico), consagro-me, uma vez mais, bruxo e sacerdote.

Realize então as cinco unções sobre seu corpo, traçando o pentagrama de invocação conforme aprendido:

Água e sal — toque a água consagrada e trace o pentagrama sobre si.

Incenso — passe a fumaça do incenso diante do corpo, traçando novamente o pentagrama.

Óleo de unção — unja-se conforme indicado, traçando o pentagrama.

Vinho — toque o vinho e realize novamente o sinal do pentagrama.

O beijo — beije a ponta de seu bastão e, com ele, trace o pentagrama diante de seu corpo.

Ao concluir, diga:

Tendo como testemunhas deste Ritual de Autodedicação a Deusa Cerridwen, o Deus Herne e os Guardiões do Leste, Sul, Oeste e Norte, afirmo este compromisso. Que assim seja.





Autodedicação · A nova caminhada

Após isso, ainda diante do altar, pegue cada instrumento, beije-o respeitosamente e diga:
Com o athame, hei de comandar o Círculo.
(Beije o athame.)

Com o bastão, convocarei os Deuses.
(Beije o bastão.)
Com o cálice, recordarei minha devoção.

(Beije o cálice.)
Com o incensário, elevarei minhas orações.
(Beije o incensário.)

Com o pantáculo, realizarei minhas consagrações.
(Beije o pantáculo.)
Com o caldeirão, celebrarei os mistérios dos sabás.

(Beije o caldeirão.)
Com a vassoura, purificarei o espaço sagrado.
(Beije a vassoura.)

Com o Oráculo, buscarei minha orientação.
(Beije o oráculo.)
Ao concluir, diga:

Que assim seja.
Segure o cordão, a túnica e o pentagrama nas mãos, apresentando-os diante do altar. Então diga:
Com esta túnica, com este pentagrama e com este cordão, selo o compromisso que, de livre e espontânea vontade, assumo diante da Deusa Cerridwen e do Deus Herne. Que assim seja.

Agora vista-se com a túnica branca, amarre o cordão na cintura dando três nós e coloque o colar de pentagrama. Dirija-se novamente aos quatro quadrantes. No Leste, diga:
Ouçam, Guardiões do Leste. Eu, (diga seu nome mágico), fui devidamente consagrado bruxo e sacerdote da Tradição de Taliesin. Que assim seja.
Repita a mesma proclamação diante do Sul, do Oeste e do Norte.

Concluída a autodedicação, realize o Grande Rito, seguido do Bolo e do Vinho e da Libação, conforme as instruções da página 5. Permaneça alguns instantes em meditação, contemplando o compromisso assumido e permitindo que o significado do ritual se assente em seu coração. Por fim, agradeça à Deusa Cerridwen, ao Deus Herne e aos Guardiões dos Quadrantes pela presença e pela proteção, encerrando o Círculo Mágico conforme o rito da Tradição aprendido.

Que este seja o início consciente de sua caminhada na Tradição de Taliesin. Que sua busca seja sempre guiada por Awen, pela soberania, pelo amor e pela beleza.

Seja bem vinda ou bem vindo. Bênçãos plenas. Que assim seja.





Referências e continuidade

A autodedicação é uma escolha livre e consciente que inaugura outra etapa. As ferramentas, o espaço, a preparação e as palavras do rito oferecem um caminho para assumir esse compromisso com presença. Seu sentido se aprofunda na vida que continua após a cerimônia.

Base desta formação

LOURENÇO, Sérgio. *O Caldeirão & a Espada: O Caminho Taliesiniano de Wicca*. Manuscrito fornecido pelo autor. Rito do Círculo Mágico, instrumentos e consagração, autodedicação, gatilhos rituais, nome mágico, banhos, óleo e cerimônia. Teoria reorganizada e reescrita; fórmulas, quantidades e ações rituais preservadas, com correções pontuais de escrita e remissões adaptadas à formação.

Referências mencionadas na fonte

GARDNER, Gerald B. *A Bruxaria Hoje*. 1954. BUCKLAND, Raymond. *O Livro Completo de Bruxaria*. A fonte também menciona a *Golden Dawn* e *A Clavícula de Salomão*. Essas referências contextualizam as interpretações autorais; as passagens utilizadas não fornecem todas as edições e páginas.

Consulta prática

Círculo: páginas 2-5. Ferramentas: páginas 6-12. Gatilhos e nome: páginas 13-14. Banhos e óleo: páginas 15-16. Preparação e autodedicação: páginas 17-19. A primeira consagração dos instrumentos permanece no Exercício 4, na Apostila 8. Esta etapa não altera a numeração dos Exercícios 1-7 já apresentados.

Próxima etapa

Apostila 11 • A Roda do Ano. O percurso continua com o ciclo de celebrações, as mudanças da natureza e os mistérios dos sabás.

